

O ENFERMEIRO E AS AÇÕES EDUCATIVO-PREVENTIVAS DO CÂNCER

Lucélia Bagatini (PIBIC/UPF) - Acadêmica do IX nível do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo. Bolsista PIBIC/ UPF do Grupo de Estudos e Pesquisa Bioética e Cuidado Humano/GRUPO GEPEBICH/UPF, Dalva Maria Pomatti (orientadora), Luiz Antonio Bettinelli, Adriana Bertolotti - Professores da Universidade de Passo Fundo/Pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisa Bioética e Cuidado Humano/GRUPO GEPEBICH/UPF, Eliseu da Cruz, Mitiéle Pusch Marques - Acadêmicos do IX Nível do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo/RS - Instituto de Ciências Biológicas - lubagattiny@yahoo.com.br

O câncer é uma doença crônico-degenerativa tendo maior incidência na população adulta. Estudos do Ministério da Saúde (2002) têm demonstrado que 80 a 90% dos cânceres estão associados a fatores ambientais. O Brasil vem contribuindo com ações de controle do câncer em serviços junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), priorizando educação, prevenção, pesquisa, vigilância epidemiológica e assistência oncológica. O Ministério da Saúde, em parceria com Instituto Nacional do Câncer (INCA), prioriza ações e programas, dividindo responsabilidades com estados e municípios, acompanhando e avaliando a Política Nacional de Controle do Câncer. A meta da prática educativa em saúde é despertar ao máximo o potencial dos indivíduos sobre o autocuidado. Esse estudo objetivou investigar com enfermeiros, se a prevenção do câncer está sendo realizada aos pacientes que estão sob os seus cuidados. Estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por entrevista e categorizados conforme Minayo (2002). Participaram dez enfermeiros atuantes na rede básica de saúde e em hospitais do Município de Passo Fundo. Desta investigação resultaram quatro categorias: prevenção do câncer: prática extremamente restrita, porém a consciência da necessidade de ampliação; momento adequado para desenvolver ações educativas: todos, de contatos de cuidado paciente/enfermeiro; importância da orientação preventiva: quanto mais orientado e conscientizado o indivíduo, menor o risco de desenvolver a doença; dificuldades de orientação: envolvimento do enfermeiro em tarefas que não se relacionam ao cuidado. Os enfermeiros no seu fazer priorizam atividades técnico-administrativas, relegando a segundo plano as ações educativas, comprometendo a qualidade da assistência. Uma mobilização nas instituições de ensino e de saúde se faz necessária, para conscientizar os profissionais de que a educação para a saúde deverá estar presente em todos os momentos, pois assim, o enfermeiro estará desempenhando seu papel de gerar saúde e qualidade de vida a população. Além dessas ações, o compromisso social do enfermeiro, é desenvolver programas preventivos com apoio de setores públicos e privados, a fim de transformar a realidade, modificando o futuro de muitas vidas.

BRASIL. MS. INCA. Ações de enfermagem para o controle do câncer. 2.ed. RJ, 2002.

MINAYO. M.C.S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petróp., RJ: Vozes, 2002.

Palavras-chave: Enfermeiro, Prevenção, Câncer

